

Universidade Federal de Santa Catarina Centro de Comunicação e Expressão
Programa de Pós-Graduação em Literatura

Semestre: 2024/1

PGL510127 - Tópicos especiais Crítica Feminista e Estudos de Gênero (Romances de escritoras brasileiras do século XIX: Autoria e representação)

Docente: Profa. Dra. Rosana Cássia dos Santos

Horário: terça-feira, das 9h00 às 12h00

Contato: rosanack@yahoo.com.br

Proposta da disciplina

Ao tratar da literatura de autoria feminina no Brasil, torna-se pertinente conhecer os aspectos relevantes do contexto histórico a partir do século XIX para melhor se compreender como era concebida a figura feminina e sua projeção ou não-projeção social. É importante ressaltar as atribuições características da família patriarcal, a educação oferecida às mulheres (quando essas tinham a possibilidade de estudar) e os papéis sociais a elas destinados. Acima de tudo, interessa-nos compreender as diferentes identidades femininas, em sua interseccionalidade de categorias. Nos oitocentos, o campo das letras era, em geral, restrito à participação feminina, considerando-se vieses raciais, sociais e de gênero, para citar os principais. Ainda assim, caberia ponderar-se se houve escritoras brasileiras no século XIX e se conseguiram publicar. A resposta é sim. No entanto, vários fatores precisam ser considerados, como as marcas identitárias já referidas; o acesso à educação e qual teria sido a educação oferecida às mulheres; a possibilidade de publicação (considerando-se os folhetins em periódicos); o gênero literário escolhido; a temática abordada; o uso ou não de pseudônimo; a expectativa/cerceamento da crítica literária a selecionar a “boa” literatura a partir de parâmetros próprios, com auras universalizantes; o espaço porventura a ser ocupado por esses escritos; a recepção de leitores e leitoras, cujo gosto literário havia sido formado na valorização do belo; a resistência à invisibilização no decorrer do tempo – para citar apenas alguns desses fatores – e para demonstrar como as respostas precisam ser contextualizadas e aprofundadas. Toda essa conjuntura influenciava para que as mulheres tivessem imensas dificuldades e desafios para se tornarem escritoras, porém ainda assim escreveram e publicaram nesse passado, apesar do quase absoluto silêncio da historiografia literária brasileira sobre sua participação. A preocupação com essa omissão já pode ser conhecida no final do século XIX, em 1899, quando Ignez Sabino (1853-1911) publica o livro *Mulheres Illustres do Brazil*, que tem por objetivo tirar do esquecimento os perfis femininos eminentes do

passado que se destacaram em vários setores da sociedade, além do resgate da memória literária do período. A história das mulheres foi escrita em grande parte sob a ótica masculina, torna-se interessante conhecer o que as próprias mulheres pensavam de sua condição. Nesse sentido, um dos expoentes do pensamento crítico feminino foi Nísia Floresta Brasileira Augusta (1810- 1885) pseudônimo de Dionísia Gonçalves Pinto. Ela foi responsável, em 1832, pela tradução livre da obra *Vindications of the rights of woman*, de Mary Wollstonecraft (1759-1797), publicado em Londres, em 1792, e que no Brasil recebeu o título *Direitos das mulheres e injustiça dos homens*. Além de Nísia Floresta, várias outras precursoras poderiam ser citadas, muitas delas com grande alcance de seus pensamentos através de periódicos da época, como Luciana Maria de Abreu (1847-1880), Josefina Álvares de Azevedo (1851-1905), Mariana Coelho (1857-1954), Presciliana Duarte de Almeida (1867-1944).

A partir das premissas acima expostas, a proposição principal desta disciplina será a de leitura e estudo de romances de escritoras brasileiras publicados no século XIX, assim como o estudo dos perfis de algumas personagens femininas, em especial das protagonistas das narrativas, considerando o contexto histórico-político-social da época e o surgimento/a incipiência do gênero romance no Brasil. Os romances a integrarem esse *corpus* serão os seguintes: *Úrsula* (1859), de Maria Firmina dos Reis (1825-1917); *Gazel* (1881), de Luiza Leonardo (1859-1926), romance-folhetim recentemente “resgatado” dos periódicos e publicado em livro; *Lésbia* (1890), de Maria Benedita Câmara Bormann (1853-1895) e *A família Medeiros* (1892), de Júlia Lopes de Almeida (1862-1934). Por serem obras em domínio público os livros estão acessíveis na internet.

* Observação: O Plano de Ensino na íntegra será entregue no início das aulas.